

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco

(www.twitter.com/dinamarco)



Em plena segunda feira, só mesmo uma reunião organizada pelo jornalista José Luiz de Souza na Sierra by Nova América de Taubaté para trazer muitas luzes à cidade, na noite da revista INSIDE, com destaque para um trio de veras animado: Roberto Migotto (capa / matéria central desta Revista nº 18), Frederico Meirelles e André Guedes (foto de Gilberto Freitas).

Tuiteira, amante dos livros e das letras, **Márcia Ribeiro**, presente em todas as redes sociais, em praça pública ratifica seu posicionamento e esperança de que movimentos de cidadania tragam gente séria para a política municipal, cabeças novas e um jeito novo de fazer política.

Já praticamente recuperado de uma queda, **Augusto de Barros Cunha**, da Taubike Bicletário, está quase pronto para voltar a se aventurar pedalando pela região e sentir aquele ventinho bom no rosto.



O biker, fotógrafo, nerd, estudioso e empresário antenado, **Kiko Issa** (autoretrato), ao lado de Irapuan Marcondes e Diógenes Antunes, estreia à meia noite e meia deste domingo, 14, o Nitro Talk, programa semanal na Band Vale, que promete apaziguar a angústia nossa de domingo à noite.



Com convicção e alegria de sobra, no sábado, 6, **Wellington Cavalcante Macedo** assume seu papel de palhaço na passeata da Velhinha de Taubaté e engrossa o coro dos descontentes com a falta de políticas públicas, a falta de planejamento e a falta de decência em terras de Lobato.



A Velhinha de Taubaté nasceu das cinzas em sua terra natal no sábado, 6, através de **Carlos Átila** com seu inseparável gato, e virou sucesso absoluto nas ruas e no twitter. Vale conferir!

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 14/08/2011, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Dr. Paulo José de Palma - Promotor de Justiça - Integrante do multirão carcerário instituído pelo CNJ - Conselho Nacional de Justiça, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Pablo Schettini - MTB: 55688/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



MIB assombra vereadores

Lembra do filme Homens de Preto (MIB - Man In Black)? Na quarta-feira, 10, os vereadores que têm rabo preso se escafederam quando dois agentes federais fardados de preto desceram de uma viatura oficial em frente ao Legislativo



Presidente da Câmara, Jeferson Campos, exibe uma cara assustada diante dos agentes federais

Legião estrangeira

Tia Anastácia anda abismada com o Secretário de Governo, Adair Loredo, líder da legião de estrangeiros que tomou de assalto o Palácio Bom Conselho. O moço teve a coragem de dizer que a "imprensa forasteira" critica o prefeito e por isso não tem compromisso com Taubaté. "Imprensa forasteira? De onde você é mesmo Adair?", pergunta Tia Anastácia.

Máfia da merenda cede

A mobilização capitaneada pelo vereador Alexandre Villela (PMDB) surtiu efeito. A empresa EB Alimentação Escolar Ltda, que mantém um contrato milionário com a Prefeitura de Taubaté, sob investigação da Polícia Federal, protocolou junto ao Tribunal Regional do Trabalho um pedido de mesa redonda para conversar sobre a questão salarial das merendeiras, com a presença do sindicato da categoria e a comissão formada por cinco trabalhadoras. Elas amargam um salário que não chega a R\$ 600.

Máfia da merenda cede 2

Por outro lado, a empresa se comprometeu a contratar funcionários para fazer a limpeza das cozinhas (que eram feitas pelas próprias merendeiras e caracterizava acúmulo de função), pagar a PLR em março de 2012, melhorar a qualidade da cesta-básica e não retirar o benefício quando a funcionária faltar mais que três dias.

Na moita

O sobrinho mais serelepe da Tia Anastácia procurou o vereador Antônio Mário (DEM) para conversar sobre o DEM de Taubaté. A sigla passou a fazer parte do arco de aliança que dará sustentação ao PSDB nas eleições de 2012. O vereador, porém, prefere falar sobre amenidades. Não quer nem tocar no assunto perto de jornalistas para evitar que a luta travada nos bastidores chegue à imprensa. Mesmo sem nada dizer de importante, Mário pediu: "Não publica nada. Estou te pedindo".

Polícia Federal

Tia Anastácia nunca viu o vereador Jeferson Campos (PV), atual Presidente do Legislativo, tão pálido como na tarde de quarta-feira, dia 10. Parecia que ele tinha visto fantasma. Eram apenas dois agentes federais fardados.

Polícia Federal 2

Aliás, os vereadores estavam desesperados com o fato de uma viatura da Polícia Federal ter estacionado na porta da Câmara. A sessão ordinária demorou a começar por falta de quórum. Ninguém queria aparecer com os agentes no Plenário.

Polícia Federal 3

Jeferson Campos (PV) caiu na besteira de perguntar aos agentes federais o motivo da presença deles e se eles precisavam de algo. Tia Anastácia ficou intrigada com a resposta do federal: "Aqui não é a casa do povo? Estamos acompanhando a sessão, prestigiando o trabalho de vocês". A veneranda senhora exibiu um sorriso e exclamou: "Vixi, aí tem..."

Depoimento sob sigilo

O vereador Digão (PSDB) prestou um depoimento de quase duas horas na sede da Polícia Federal em São José, na manhã de quinta-feira, 11. Ele preferiu manter segredo sobre o conteúdo da conversa com os policiais. E ficou espantado com a quantidade de documentos em poder da PF. "O que a gente tem de documentos na CEI e na Comissão Processante não é nada perto da quantidade de documentos que eu vi na Polícia Federal. A investigação é grande", informou.

Coisa ruim

Tia Anastácia quase ligou para o deputado estadual Padre Afonso (PV) para avisá-lo que o PT de Taubaté estava presente, ao lado do prefeito Roberto Peixoto (PMDB), na inauguração da academia ao ar livre no bairro São Gonçalo. "Quem sabe o deputado não se interessaria em dar uma passadinha por lá", pensa em voz alta Tia Anastácia com um sorriso maroto nos lábios.

Coisa ruim 2

Política também é feita de gestos. E o Padre Afonso quer o PT e o PMDB apoiando-o em 2012... "Fica tranqüilo Padre, você não é o primeiro nem o último a vender a alma para o coisa ruim para poder ser eleito", comenta a sarcástica Tia Anastácia.

Coisa ruim 3

No blog do CONTATO (www.jornalcontato.com.br) o eleitor de Taubaté pode conferir o flagrante do prefeito Roberto Peixoto com o Baiano, da banda metalúrgica do PT e membro do diretório municipal. Enquanto isso, a vice-prefeita Vera Saba (PT) convoca entrevista coletiva para reafirmar o seu posicionamento de oposição ao Governo Peixoto.

Coisa ruim 4

Tia Anastácia quer saber de todos os detalhes da conversa que o Padre Afonso terá com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Issac do Carmo, na sexta-feira, dia 12. Em pauta: eleições 2012. **IC**

Processo de Cassação **Cheiro de Pizza**

Apesar da conclusão da Comissão Processante, a Câmara dos vereadores se prepara para produzir mais uma pizza que será servida à sociedade. Mas tudo pode acontecer até o início da sessão extraordinária, marcada para sexta-feira, 12. A esperança é a última que morre...

Chegou a hora de votar o relatório da Comissão Processante - que pede a cassação do mandato do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) - e saber quem é quem na Câmara Municipal. A votação será um divisor de águas. Do resultado, surgirão no imaginário popular dois grupos de vereadores: os do bem e os do mal, dependendo do ângulo que se olhe.

Segundo apurou CONTATO, o prefeito não será cassado pela Câmara Municipal. Seis vereadores estariam dispostos a arcar com o ônus de absolver o prefeito na Comissão Processante: Rodson Lima (PP), Chico Saad (PMDB), Henrique Nunes (PV), Ary Kara Filho (PTB), Maria Teresa Paolicchi (PSC) e Luizinho da Farmácia (PR).

Manifestantes a favor da cassação pretendem expor na Praça Dom Epaminondas um enorme cartaz com as fotos dos vereadores considerados "traidores do povo".

Protestos inusitados

No decorrer da primeira semana de agosto, protestos criativos e inusitados chamaram a atenção da população para o tema. Na terça-feira, 9, a Avenida do Povo amanheceu com cartazes que indicavam a Câmara Municipal como o local onde estaria sendo preparada a pizza para ser servida à sociedade. Na manhã seguinte, dia 10, os moradores puderam ver uma enorme faixa colocada na estatura de Monteiro Lobato, na entrada principal da cidade, com o dizer "FORA PEIXOTO".

Base aliada

Rodson Lima foi visto na sede do Palácio Bom Conselho na manhã de quinta-feira, 4 de agosto. Funcionários públicos viram quando ele saiu de lá com um envelope - dentro dele, muito provavelmente, o voto em separado elaborado pela legião estrangeira que ali se instalou e que ele apresentaria horas depois na Comissão Processante contra a cassação de Roberto Peixoto.

Henrique Nunes (PV), um dos principais articuladores do prefeito na Câmara, desapareceu durante a semana. Deixou o telefone celular no gabinete e tomou um chá de sumiço. Apesar de estar escalado para uma importante função na campanha de Padre Afonso (PV) em 2012, ele não se



Agente federal dirige-se ao Plenário da Câmara Municipal na tarde de quarta-feira, dia 10, deixando muita gente em pânico nos corredores do Legislativo. À direita, vereadores que estariam dispostos a arcar com o ônus de absolver Roberto Peixoto na Comissão Processante.

gue a orientação do PV, que é de cassação.

Ao ser abordado pela imprensa durante a sessão ordinária de quarta-feira, dia 10, Henrique Nunes afirmou que não tinha decidido o voto. Para ele, a decisão deve ser baseada em três aspectos: administrativo, eleitoral e político. Os dois primeiros sinalizam para a cassação do prefeito, já que Roberto Peixoto deixou muito a desejar nestes seis anos de governo e absolvê-lo na Câmara Municipal tem um risco político-eleitoral considerável para quem pretende ser candidato. Porém, ele mesmo admitiu: "nós estamos dando sustentação política para ele".

Os votos para a impunidade de Peixoto estariam garantidos, mas tudo pode acontecer até o início da sessão extraordinária que decide o futuro de Taubaté.

Uso da máquina

Familiares de alunos contemplados com vagas no SEDES receberam ligação de uma tal de "Márcia" da Prefeitura. A moça do outro lado da linha intimava os pais a comparecerem na sessão extraordinária para defender o prefeito, porque, segundo essa tal de Márcia, o benefício seria retirado caso Roberto Peixoto seja cassado.

Apócrifo

O fantasma dos panfletos apócrifos voltou a rondar Taubaté. A última vítima foi a vereadora Pollyana Gama (PPS), presidente da Comissão Processante. O panfleto contém tantas besteiras e erros de português que não compensa reproduzir seu conteúdo. Sobre isso, assim se posicionou Pollyana: "Um panfleto tão mentiroso que nem merece resposta. Um desserviço



à Língua Portuguesa. Isso é coisa de covarde. Gente que tem medo de aparecer. Taubateano mostra o rosto e assina embaixo, não se esconde assim".

Entendeu o recado?

Batalha jurídica

Caso o prefeito seja cassado, os advogados de São Paulo estão preparados para ingressar com ação judicial. O Secretário de Negócios Jurídicos da Prefeitura, Anthero Mendes Pereira, classificou a Comissão Processante como uma "aberração jurídica".

Suplentes

Os suplentes dos vereadores Jeferson Campos (PV) e Carlos Peixoto (PMDB) estão dispostos a cassar o prefeito. Campos será substituído por Regino Justo por ter sido o autor da denúncia que culminou na criação da Comissão Processante. O sobrinho Carlos será substituído por Diego

Fonseca (PSDB) por ser parente do prefeito. "O meu voto é imparcial e coerente com o processo em questão. Não adianta ser demagogo. Vou cassar o prefeito por tudo o que foi feito em Taubaté. Existem evidências claras de má administração de recursos públicos e desvio de verba. Isso [a cassação] é uma resposta do vereador enquanto representante da comunidade, porque eu sou cobrado. Eu estou fazendo o melhor para Taubaté", declarou Diego.

Peregrinação

Ary Kara, o pai, mentor da política desenvolvida pelo Palácio Bom Conselho e avalista de Peixoto junto aos próceres do seu atual partido, o PMDB, teria feito um périplo junto a alguns possíveis suplentes. Um deles garante que a proposta era quase irrecusável. **IC**

Que feio, vereadora Maria Teresa!!

Promotor revela mais um escárnio da política de Taubaté: vereadora do PSC usa mão de obra da Prefeitura de Taubaté na sua campanha eleitoral e na ONG Promoção Saúde Social, de sua propriedade



Vereadora Maria Teresa Paolicchi despacha de seu gabinete na Câmara Municipal, onde até recentemente a irmã estava empregada

O Ministério Público de Taubaté denunciou formalmente a vereadora Maria Teresa Paolicchi (PSC) e o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) por improbidade administrativa e pediu o afastamento deles do cargo. Improbidades administrativas são condutas lesivas ao erário com “o nítido propósito de obterem vantagem política, preservando o próprio patrimônio à custa do erário”, sustenta o MP com base nas investigações realizadas no curso do inquérito civil nº 55/2010-6.

Ao todo, foram oito pessoas denunciadas. A promotoria refere-se aos políticos e às pessoas que recebiam salário na Prefeitura de Taubaté nos anos de 2007 e 2008 para trabalhar na campanha eleitoral e na ONG da vereadora, chamada “Promoção Saúde Social”. Pior. A nobre edil ficava com parte do salário recebido pelas pessoas.

Chega a ser engraçado. A beneficiada pelos favores palacianos é justamente a pessoa eleita pelo povo para fiscalizar os atos do Executivo. Maria Teresa, pasmem, não fica nem vermelha ao subir à tribuna da Câmara Municipal para falar de respeito ao dinheiro público...

Depoimento comprometedor

Confira os principais trechos do depoimento prestado ao MP por uma das pessoas contratadas como autônomas para trabalhar na campanha e na ONG: “Maria Teresa me perguntou se eu aceitaria trabalhar na sua ONG [...] Alguns dias depois do primeiro contato, compareci à Câmara Municipal, e a vereadora Maria Teresa pediu que eu providenciasse um PIS de autônomo [...] Pouco tempo depois, a vereadora Maria Teresa informou que eu já poderia começar a trabalhar na ONG, e, no dia 15 de março de 2008, eu deveria comparecer à Prefeitura Municipal [...] a fim de receber meu salário. No dia do pagamento, eu, Roberto, a Lara Priciliana, que também eram RPA da Prefeitura Municipal de Taubaté, nos trabalhavam na ONG, nos dirigimos à Prefeitura Municipal, apresentamos o RG e recebemos uma documentação para ser assinada, nos deu uma cópia dos documentos e um cheque [...] A vereadora Maria Teresa exigia que fossem doados cem reais [do salário] à ONG. Durante as eleições, eu passei a trabalhar na Câmara Municipal de Taubaté, no gabinete da Vereadora Maria Teresa, mas continuei a receber pela Prefeitura Municipal. Inclusive,

naquela época, a Vereadora me alertou que eu deveria dizer que apenas estagiava na Câmara Municipal de Taubaté, caso alguém perguntasse. Uma moça de nome Silvana Pieroni continuou a trabalhar na ONG, mas recebia com RPA, enquanto outras mais ou menos oito pessoas foram lotadas num ponto comercial alugado próximo ao Pátio de Santa Luzia, numa espécie de comitê eleitoral”.

Com a palavra, o MP

Pode-se ler na Ação Civil Pública: “o conluio entre o Prefeito e uma Vereadora feriu de forma contundente a harmonia e a separação entre os Poderes; outro princípio basilar da República. Feriu-se não só o patrimônio social, mas, sobretudo, também o patrimônio público, permitindo-se que os demais demandados contratados se locupletassem, percebendo remunerações indevidas”.

No dia 1º de março de 2011, em diligência, o Ministério Público apreendeu documentos que comprovariam o envolvimento da vereadora no esquema de compra de votos com bolsas de estudo na campanha de 2008, quando Maria Teresa foi reeleita para o cargo. IC

Nas tetas do poder público

Maria Teresa Paolicchi (PSC) tem sabido aproveitar sobremaneira a influência exercida a partir do mandato de vereadora. Até recentemente, uma irmã dela estava lotado em seu gabinete na Câmara Municipal e o irmão era do primeiro escalão da Prefeitura de Taubaté. Já o presidente da ONG Promoção Saúde Social recebe remuneração da Câmara Municipal, por estar oficialmente empregado no gabinete da parlamentar.

Quando a Câmara Municipal aprovou o relatório bomba da CEI da ACERT, que deu origem à Comissão Processante, o prefeito Roberto Peixoto demitiu os funcionários autônomos que estavam na lista de pagamento e que seriam pessoas indicadas pelos vereadores da base aliada. Uma das principais atingidas com as demissões foi a ONG da vereadora.

Denúncia

Recai também sobre a entidade dirigida por Maria Teresa outra denúncia grave: a Prefeitura de Taubaté fornece ônibus para a ONG levar pessoas carentes para o mutirão da catarata em São Paulo e, mesmo assim, funcionários estariam cobrando um pedágio dos presentes sob o argumento de arrecadar verba para custear a viagem.

Doações

Como se não bastasse a mão de obra bancada com recursos públicos, a ONG Promoção Saúde Social foi agraciada com um terreno com mais de 6 mil metros quadrados, doado pelo Palácio Bom Conselho. A título de

concessão administrativa de uso da área, a entidade pode usufruir do espaço por 30 anos, podendo ser renovado por igual tempo. A doação transformou-se na lei municipal 4.449, de dezembro de 2010.

Em junho de 2009, CONTATO publicou na edição 414 uma reportagem exclusiva que mostra outra doação, desta vez ilegal, para a ONG Promoção Saúde Social. A entidade ganhou da Câmara Municipal o veículo da marca GM, tipo corsa, cor branco, ano 2003, placa DBA 7020, como fruto de uma negociação política. Depois de adquirido, o veículo teve a quilometragem adulterada e foi posto à venda, curiosamente, no feirão de carros realizado na Avenida do Povo, exatamente em frente à Câmara Municipal. Por ser uma entidade sem patrimônio, o Legislativo não pode doar nada a ninguém. Se a Câmara quiser se desfazer de um veículo, deve encaminhá-lo ao Executivo e não a terceiros.

Outro lado

A vereadora Maria Teresa não quis se pronunciar sobre a ação do MP por não ter sido citada. “Eu não recebi nenhuma ação. Quando receber, falarei a respeito. Será um imenso prazer falar, mas no momento não tenho nada a dizer”, declarou.

Ao jornal OVALE, edição do dia 10, a parlamentar atribuiu a ação do MP a uma possível tentativa de tirá-la da votação do processo de cassação do prefeito, que ocorre na sexta-feira, dia 12. Pelo visto, Maria Teresa dará a sua parcela de contribuição para garantir a impunidade a Roberto Peixoto. IC



Carro oficial colocado à venda na avenida do Povo depois de ser ilegalmente repassado para a ONG Promoção Saúde Social

Cizânia no Jardim Paulista

O que era para ser uma simples regulamentação de rua transformou-se em um cabo de guerra entre moradores e empresários do bairro Jardim Paulista

Há mais de um ano moradores do bairro Jardim Paulista pedem à Prefeitura de Taubaté a proibição do trânsito de veículos pesados na Rua João Evangelista Leite, devido às rachaduras que apareceram nas casas e que são creditadas aos veículos pesados que por ali trafegam. A primeira iniciativa do poder público foi instalar manilhas de concreto para restringir a passagem apenas aos veículos leves.

A medida afetou diretamente as empresas no local. Ali é uma área industrial onde estão instaladas empresas de ônibus, distribuidoras de bebidas e segue como via de acesso a um posto de gasolina às margens da Rodovia Dutra. A restrição imposta pela prefeitura provocou um grande transtorno na área do posto de gasolina, devido às manobras que as carretas têm que fazer para se abastecer no posto.

“O movimento não chegou a

diminuir, mas isso pode ocorrer porque com a dificuldade no acesso o cliente prefere ir para outro local”, relatou José Claudinei de Campos, proprietário de uma borracharia próximo à rua. Já o proprietário do Posto de Gasolina Sogal, Carlos Galvão, defende que aquela é uma área industrial e encaminhou um requerimento à Prefeitura solicitando a reabertura da rua. O pedido do empresário assim como o dos moradores foi atendido pela prefeitura e em abril deste ano as manilhas foram retiradas do local.

Os moradores voltaram a reclamar, mas desta vez não mais junto à Prefeitura e sim com o radialista e vereador Alexandre Villela (PMDB). Sem conhecimento de causa, Villela solicitou que voltasse a restrição anterior e foi prontamente atendido pela Prefeitura.

O departamento de Trânsito instalou ali um limitador de altura, mas apenas de um lado da rua para que os ônibus de empresa Breda



Limitador de altura instalado na rua João Evangelista Leite, ao fundo área do Posto Sogal com grande tráfego de caminhões

pu dessem estacionar no local. De acordo com Edson Leandro, morador do bairro, “eles [a Prefeitura] iam colocar a trave [limitador de altura] dos dois lados, mas a Breda não deixou, por que eles estacionam os ônibus na rua”. Com o limitador de altura apenas de um lado da rua, os carreteiros desavisados entram na rua, mas são obrigados a voltar de ré. Um perigo! Com o fechamento da rua, os caminhões são obrigados a fazer o retorno em frente a uma creche da Prefeitura ou usar uma passagem particular do posto de gasolina.

Enquanto nossa reportagem esteve no local, um funcionário do posto fazia reparos na via do posto de gasolina devido ao aumento do tráfego de caminhões no local.

O departamento de Trânsito não retornou às ligações. Vereador Alexandre Villela respondeu que apenas fez o encaminhamento do pedido dos moradores, mas que a avaliação técnica quem faz é a prefeitura. **IC**

Reportagem

por Paulo de Tarso Venceslau

Um País se faz com homens e livros (Monteiro Lobato)

Antônio Jorge Filho disputa a possibilidade de vir a ser indicado candidato a prefeito nas eleições de 2012 pelo movimento É Preciso Mudar. Depois de toda uma carreira bem sucedida na direção regional do SESI, ele apresenta sua opinião e propostas para a Educação

“A frase do título desse texto continua muito presente nos dias atuais. A Educação não pode prescindir dos professores e dos livros, fatores determinantes de um bom sistema educacional. Tenho a convicção de que o conhecimento é o que possibilita a liberdade intelectual e política para que os indivíduos possam dar significado à informação. Assim como acredito que para atingirmos a qualidade no ensino temos que investir também em outros requisitos importantes.

A minha experiência de trabalho e o contato com toda reformulação e investimento realizados pelo SESI voltados para a excelência e qualidade na educação, me levam a propor algumas ações que certamente fazem a diferença. A diferença se dá quando essas ações são realizadas de maneira planejada e comprometida aliadas a investimentos com o objetivo de estabelecer de forma efetiva o desenvolvimento e a democracia no processo educacional.



Antonio Jorge e Paulo Skaf, presidente da FIESP

Eis algumas propostas:

Investir na capacitação e valorização efetiva dos professores, com a elaboração e a execução de um plano de carreira com salários dig-

nos para que se sintam motivados e comprometidos com o desempenho da profissão na relação educador/educando/escola.

A escolha da direção (gestor e

coordenadores pedagógicos) tem de passar pela meritocracia e não pela barganha política do cargo. Ou seja, deve-se obedecer a uma seleção séria que leve em consideração a capacidade, a habilidade e o conhecimento de cada gestor bem com toda a sua equipe. Caberá ao diretor/gestor na gestão do trabalho escolar mediar todas as decisões escolares e ao mesmo tempo ter uma forte liderança para atingir as metas estipuladas.

O material didático utilizados nas escolas selecionado tendo como base o conteúdo de qualidade, detalhados e universalmente usados.

O ambiente escolar é muito mais do que um espaço para o aprendizado e por isso mesmo deve ser um local onde alunos, professores e funcionários tenham acesso às instalações adequadas e onde o respeito e a democracia predominem.

A implantação do Período Integral em todas as unidades escolares é o nosso compromisso para garan-

tir uma educação de qualidade que permita aos alunos e professores uma maior integração através de oficinas, reforço escolar, práticas esportivas, vivências de lazer, cultura, meio ambiente e demais atividades curriculares em que os alunos possam praticar democracia, iniciativa, liderança, responsabilidade para contemplar a formação integral do aluno.

O ensino médio precisa estar articulado com o ensino profissionalizante. O SESI, por exemplo, é articulado com o SENAI. Na administração pública, a partir de uma análise mais específica de cada realidade, é preciso buscar a viabilização de parcerias com escolas técnicas e/ou profissionalizantes.

Agir a partir de políticas públicas para superar a realidade, olhar a educação como instrumento transformador social e formador de um indivíduo consciente capaz de exercer plenamente sua cidadania perante a família e a sociedade, são alguns de nossos desafios.”

Imprensa ameaçada

Quem tem medo de jornalista?

Parafraseando um velho pensador pode-se dizer que “um perigo ronda as ditaduras e os corruptos. O perigo da liberdade de imprensa”. Todos eles fogem da imprensa como o diabo da cruz. As reportagens sobre a revoltas que se sucedem no Oriente Médio, na Ásia e na África revelam que a primeira iniciativa dos ditadores tem sido o cerceamento da liberdade de imprensa. Ao mesmo tempo, dezenas de profissionais são mortos, presos, ameaçados e até torturados. No Brasil e na terra de Lobato profissionais da imprensa livre tem sido ameaçados, agredidos, torturados e assassinados como aconteceu com Tim Lopes. Nossa reportagem selecionou três episódios para ilustrar essa constatação.

Peixoto conivente com agressão

Na terra de Lobato tudo começou quando a edição 210 de 18 de fevereiro de 2005 do Jornal CONTATO publicou a reportagem intitulada “*Fernando Gigli: o assessor que pode complicar a vida de Peixoto - Antiético e imoral*”. Nossa reportagem havia apurado que o então Chefe de Gabinete do prefeito era o protagonista do primeiro escândalo da gestão Roberto Peixoto no Palácio Bom Conselho. Gigli exercia, simultaneamente, o cargo de “jornalista responsável” de vários veículos de comunicação da cidade que recebiam verba publicitária da prefeitura.

Inconformado, Gigli deu o troco. A edição 214 de CONTATO registrou o que aconteceu depois que o então chefe de Gabinete de Peixoto atíçou sua matilha formada por ex-policiais militares sobre dois jornalistas. Confira textualmente:

“Agressão covarde em pleno aterro sanitário municipal”

“Seis homens, com idade entre 30 e 50 anos agrediram covardemente Paulo de Tarso Venceslau, diretor de redação do Jornal CONTATO, que se encontrava com o repórter Alan Brito, na tarde de terça-feira 15, nas dependências do aterro sanitário da prefeitura de Taubaté. Suas únicas armas eram blocos de anotações e uma câmera fotográfica para conferir denúncias recebidas. Os algozes, policiais militares aposentados, segundo a própria polícia, tentaram impedir que fosse registrado o cotidiano dos que vivem do lixo reciclado. Conseguiram apenas reforçar a convicção profissional de Brito, que realizava sua primeira reportagem depois de formado em jornalismo pela Unitaú, em 2004”.

Agressão

“(…) Pouco depois, chegou mais um carro, com outros dois segurancas. Um deles, de estatura mediana, atarracado, cabelo grisalho, foi o mais violento. Eles já chegaram gritando que se preciso sairíamos à força.

Falavam que nós não tínhamos autorização. Que o aterro é um local



Prefeito Roberto Peixoto, Fernando Gigli Torres, quando era chefe de gabinete, e Nelson de Jesus, policial reformado: o conivente, o mandante e o executor da agressão praticada contra o diretor de redação do Jornal CONTATO

público, mas que não é aberto ao público. No meio da discussão, os segurancas agrediram o diretor do Jornal Contato, Paulo de Tarso, com chutes e empurrões.

Os segurancas queriam também tomar o bloco onde estavam anotadas as placas das viaturas da prefeitura. Diziam que se tirássemos as fotos deles, eles quebrariam a máquina e nos agrediriam. “Lá embaixo não tem ninguém para testemunhar nada. E se houver será a palavra de nós seis contra a de vocês dois”, berrava o segurancas de cabelos grisalhos. Diante das ameaças explícitas, foi retirada e rasgada uma parte das anotações onde estavam registradas as placas e números das viaturas. Mas não conseguiram apagar da memória dos jornalistas o número 396 gravado na lateral de um Gol branco”.

Venceslau estava acompanhado de Alan Brito, 23 anos, recém formado em jornalismo pela Unitaú, que assim registrou o episódio: “Essa foi minha primeira experiência como jornalista formado. Posso dizer que fiquei meio assustado, mas aprendi

bastante. Principalmente, que o profissional dessa área deve estar sempre atento aos detalhes”.

Gigli, autor da ordem de agressão aos jornalistas, comemorou com espumante cercado de funcionários em seu gabinete, localizado na frente da porta do gabinete do prefeito Roberto Peixoto. Os agressores nunca foram punidos. A prefeitura simulou uma investigação que não levou a nada. O chefe dos agressores, Nelson de Jesus, foi promovido a diretor do departamento de Segurança Pública municipal. A Justiça mesmo com o exame feito pelo IML comprovando a agressão fez um acordo no qual Jesus pagou algumas cestas básicas. Venceslau nunca foi oficialmente informado de qualquer decisão.

A agressão do “doutor Júlio”

Foi o título do editorial da revista Veja da semana passada. Depois de “driblar a censura da

ditadura militar, foi ameaçada por extremistas de direita e de esquerda e tornou-se alvo de campanhas difamatórias promovidas por mercenários da escrita bancados pelo governo petista”. Qualquer semelhança com o que acontece na terra de Lobato não é mera coincidência.

Em seguida, relata o episódio no qual seu editor da sucursal de Brasília, Rodrigo Rangel” foi agredido covardemente por Júlio Frões, um lobista que despachava ostensivamente em uma sala do Ministério da Agricultura, onde o filho do prefeito de Taubaté está empregado, que ele utilizava sua base de operação para manipular licitações para beneficiar empresas e subornar funcionários públicos com pacotes de dinheiro. Quando Rangel apresentou-lhes os fatos já apurados, passou a sofrer uma série de ameaças tipo “se o jornalista tinha mulher e filhos”.

Diante das ameaças, Rangel deu a entrevista por encer-

rada. “Quando ele se levantou da mesa, porém, Frões puxou-o pelo braço, aplicou-lhe uma gravata e joelhadas na barriga e no rosto”, descreve Veja. O jornalista teve um dente quebrado e fez exame no IML. Frões é representante da Fundação São Paulo, entidade mantenedora da PUC paulista.

Jornalistas capturados e torturados

É de arrepiar os cabelos a história do fotógrafo Nilton Claudino - que já passou pela redação dos principais veículos de comunicação do país, como Veja, Placar, Jornal do Brasil, Rede Globo e jornal O Dia - relatada na edição de agosto de 2011 da Revista Piauí.

Em maio de 2008, o fotógrafo e uma repórter foram designados pela direção do jornal carioca O Dia para investigar uma milícia, formada por policiais civis e militares, bombeiros e funcionários do sistema penitenciário, na favela do Realengo, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Só que os jornalistas foram descobertos e capturados pelos milicianos no 14º dia de atuação jornalística na favela, depois de ter fotografado policiais em botecos com carros oficiais, entre outras situações estarrecedoras para o cidadão de bem. Pior. A informação da presença de jornalistas na favela chegou aos milicianos por intermédio de funcionários do próprio jornal. Os criminosos também tinham os seus informantes nos veículos de comunicação do Rio de Janeiro. Enquanto estava sendo torturada, a repórter foi chamada pelos milicianos por um apelido que só tinha entre os colegas de trabalho.

Milagrosamente os jornalistas saíram vivo do episódio, mas as marcas físicas e psicológicas do episódio permanecem. Para deixar a família em segurança, o fotógrafo foi obrigado a abandoná-la, morando em lugar incerto. Até hoje não pode voltar ao Rio de Janeiro, nem restabelecer as relações de amizade com os colegas do jornal. ■

Vale Fighting Championship

Noite de 6 de agosto. Depois de nocautear o japonês Yoshihiro Akiyama, no UFC 133, realizado na Filadélfia, EUA, Vitor Belfort declarou que, dentro de três anos, o MMA (Mixed Martial Arts) superará o futebol como esporte mais popular do Brasil. Maluquice? Nem tanto.

Taubaté sediou o primeiro evento de MMA na região, realizado também em 6 de agosto, batizado de VFC (Vale Fighting Championship), tendo como objetivos principais: trazer para a região a cultura da luta e revelar novos talentos do esporte. Todos os 3 mil ingressos foram vendidos e centenas de pessoas ficaram para

o lado de fora da Associação Comercial.

Isso significa que o Vale do Paraíba entrou de vez na rota dos eventos de MMA. Nesta primeira edição os organizadores sentiram que por aqui tem público de sobra para realizar outros eventos de MMA. Uma segunda edição está prevista para novembro de 2011. **IC**



As ring girls Viviane Carlstom e Camila Vernaglia



Kelly Barros, Guto Sousa, Solange Moraes, Suzana Mara e Dodô



Amauri Bitteti (pres. da Confederação Brasileira de MMA) e Josuel Destak (treinador de Anderson Silva)



Taubaté Country Club

Programação Social

12/08 - Música ao vivo com Leandro Salgado e Banda às 21h no Grill/Restaurante

14/08 - Balada Teen às 19h30 no Salão Nobre

14/08 - Almoço Especial Dia dos Pais

Montaria com Gincana
Esportivas a partir das 10h
Companhias em Tênis a partir das 14h
Serviço de Recebimento
Reserva de mesas na secretaria do clube

26 de Agosto às 21h

Grill/Restaurante

Feitos para Dançar

20/08 Quarteto New Company Salão Nobre 21h

Free Dance

Rádio Galena

26 de Agosto às 21h Grill/Restaurante



Neusa e Evaldo



Odorico, Regina, Silvia e Daves



Valéria e Roberto



Uma noite de fé, arte, competência e superação



Carlos Martins dá o tom



Carlos Martins acompanhado pelo quarteto da Orquestra Bachiana Jovem



O tenor Jean William foi aplaudido em pé após interpretar My Way



Celso Portioli, cliente cativo da construtora, e Francine Maia, a mestre de cerimônia

O maestro João Carlos Martins, considerado um dos maiores intérpretes de Johann Sebastian Bach de todos os tempos, foi a cereja do bolo que marcou as comemorações dos 30 anos da construtora Ladeira Miranda, realizado no Fabelle Buffet, na quinta-feira, 4, que reuniu mais de 500 convidados. No palco, Tiago e Cristiano, filhos de Rosemar Ladeira Miranda, dono da construtora que leva seu sobrenome, deram um depoimento de fé, de vida e de trabalho à frente dos negócios ao lado do pai. Costurando todos esses valores, pai

e filhos fizeram questão de ressaltar a fé em Jesus Cristo.

Celso Portioli, apresentador do SBT e cliente da Ladeira Miranda em diversos empreendimentos elogiou os negócios já realizados com a empresa e revelou que seu sonho "é ter uma família como a da Ladeira Miranda, construída em bons princípios".

A grande atração da noite, maestro João Carlos Martins fez um depoimento pessoal sobre as adversidades que enfrentou, superou e que insistiam em deixá-lo longe da música. Mesmo com os dedos atrofiados o músico nun-

ca se entregou e venceu todos os obstáculos. A prova dos nove foi quando Martins sentou ao piano e tocou Luiza, música de Tom Jobim, com apenas três dedos da mão esquerda. Emudecida, a plateia explodiu em aplauso no final da execução. O quarteto da Orquestra Bachiana Jovem e a revelação da música clássica brasileira, o tenor Jean William, que retornou de uma temporada em Milão especialmente para o evento em Taubaté, foram outros momentos fortes do evento. Jean interpretou o clássico My Way e foi aplaudido em pé pela brilhante apresentação. **IC**



Família Ladeira Miranda unida mais do que nunca para a comemoração



Claudio Nicolini e Melissa Pezzi



Alfredo Kobbaz, Albertino de Abreu (Beto Mineiro) e Antonio Jorge



Marco Vituzzo e Fernanda Cardoso



Brinde da família Ladeira Miranda: Cristiano, Rosemar e Thiago



Rosemar e Claudete

12 de agosto: Sexta-feira agitada

12 de agosto promete ser agitado na terra de Lobato: sessão extraordinária da Câmara que pode cassar o mandato de Roberto Peixoto (PMDB), o pior prefeito da História de Taubaté. Os rumos da política apontam para mais uma pizza a ser produzida pelo Legislativo mas o município vai encontrar programações para todos os gostos para extravasar mais uma decepção

Sexta-feira 1

Reúnem-se, a partir das 19h30, no Colégio IDESA, as pessoas envolvidas com a implantação da coalizão antidrogas - um projeto capitaneado pela ONG norte-americana CADCA (Coalizões Comunitárias Antidrogas das Américas), ligada à ONU, que foca o seu trabalho na prevenção, com estratégias para reduzir o uso de substâncias lícitas e ilícitas.

Há 3 meses, a terra de Lobato recebe cursos de capacitação para a implantação do projeto. A reunião é aberta e qualquer pessoa interessada pode comparecer. O projeto não tem nenhum vínculo com o IDESA, que apenas cede o espaço para as reuniões mensais por ter a noção da importância do projeto para a terra de Lobato.

Na última semana de outubro, Taubaté receberá o vice-presidente do ONG CADCA, Eduardo Hernandez Alárcon, 64 anos, doutor em História e Saúde Pública. Alárcon vem conferir como anda os preparativos para implantar da coalização comunitária.

Sexta-feira 2

Ocorre a 90ª edição do Sarau das Sextas, a partir das 19h, no Centro Cultural Municipal, localizado à Praça Coronel Vitoriano, Centro. Entrada Franca.

Sexta-feira 3

No mesmo dia 12 acontece mais uma edição da tradicional e mais original festa da noite das bruxas: a Boogie Night! Criada em 1978, a festa reúne sempre as principais figuras valeparai-banas. A edição de 2011 será no Machina 8, em Quiririm, com a presença dos DJs Luismauro e Beto Pistacheia. Os ingressos estão à venda nas lojas DUCKS, localizadas às Ruas XV Novembro e Emilio Winther. A decoração da balada fica por conta de Claudio Pires. Mais informações pelo telefone (12) 78145215.



Boogie Night no dia 12 de agosto no Machina 8

Judoca paraolímpico de Taubaté conquista título em Goiás



Alessandro foi medalhista em Goiânia (GO)

Goiânia (GO) sediou de 05 a 07 de agosto a 1ª Fase do Grand Prix Infraero de Judô Paraolímpico. O judoca Alessandro Braga Luís, categoria médio, representando a Associação dos Deficientes Visuais de Taubaté e Região - ADV-Valle, conseguiu trazer na mala mais uma medalha de terceiro lugar.

“Essa já é a quarta medalha em um ano de treinamento. Vou treinar mais e mais”, relata Alessandro. Com sua determinação e dedicação, ele pretende seguir as orientações do seu técnico Regis Cândido da Silva, faixa preta 4º DAN. “Ele precisa aumentar o ritmo de treinamento de apenas duas vezes por semana para todos os dias. Sem suor não existe conquista”, pontifica Regis.

Alessandro enfrenta seu próximo desafio em outubro quando acontece a 3ª e última etapa do Circuito Paulista de Judô realizado pela Federação Paulista de Desporto para Cegos - FPDC.

Quem foi rei...

... nunca perde a majestade

Zito faz parte da corte do Rei Pelé. José Ely de Miranda, o Zito, é natural de Roseira onde nasceu a 8 de Agosto de 1932. Revelado pelo Esporte Clube Taubaté, jogou no Santos e na seleção brasileira a partir de 1956 nas conquistas das Copas do Mundo de 1958 e 1962. Para comemorar seu 79º aniversário, Zito reuniu um grupo seleta de amigos para churrasquear, beber cerveja, jogar conversa fora e, como soe acontecer, soltar a voz, devidamente acompanhado pelo Pascuma e Rogério Juju Bilard.



Pescuma, Zito Jr, Rogério Juju Bilard e Zito

RETRATAÇÃO PÚBLICA

Eu, Dr. Flávio Augusto Claro, venho a público me retratar de todas as ofensas e inverdades proferidas contra a pessoa do Dr. Daniel de Abreu Matias Bueno e sua família.

Flor do Amor

Traga-me uma flor
Enquanto vivo;
Viva é que me
Fará bem.
Traga-me
Sem mais
Espinhos, pois
Minhas mãos
Já sofreram
Outros carinhos...
Traga-me fresca
Para que dure
Ao menos em
Meu tempo de
Encantamento!
Traga-me o
Aroma,
Tom, cor,
Todo perfume
Que inebria,
Traga-me sempre
A fantasia.
Traga-me ainda
Vida num
Toque breve,
O doce brilho
De sua luz,
Traga-me sim
Mais uma vez
Esperança.
Ah!
Deixa-me crer
Que desejar
Não é pecar
Que sonhar
Não é perder,
Deixa-me
O último
Pensamento e
Mesmo que em
Carne viva, a
Ti poder dizer:
Valeu!
Traga-me então
A flor do
Que restou
De nosso amor



Nós pega o peixe.

Livro publicado pelo MEC foi muito criticado por intelectuais e políticos que provavelmente não leram e não gostaram; Mestre JC Sebe põe a colher nesse melado, fazendo coro com outras vozes como o empresário Ricardo Semler e Sérgio Fausto, diretor executivo do Instituto Fernando Henrique Cardoso e membro do GACINT - Grupo de Análise de Conjunturas internacionais da USP

Sim, vou falar deste assunto. Esperei a poeira perder altura, li todas as críticas que consegui juntar, meditei muito e, resoluto, passo a defesa do corajoso livro assinado por Heloísa Ramos, "Para uma vida melhor", publicado pelo Ministério da Educação, por meio do Programa Nacional do Livro Didático, na coleção "Viver, aprender". O texto foi distribuído para cerca de 485 mil estudantes jovens e adultos do ensino fundamental e médio (antigo supletivo). A proposta tem como fundamento a defesa do que tecnicamente se conhece como "língua popular", compreendida como manifestação viva dos modos plurais de falar português. Sim, língua tem vida, cresce, se transforma, multiplica, evolui, admite variações ilimitadas e isso a faz democrática, mais bonita, rica e respeitadora de diferenças sociais, justificando a abrangência pretendida por Fernando Pessoa: "minha língua, minha pátria".

É claro que existe o padrão erudito, refinado, modelar, mas, além da "norma culta", há a expressão do povo com acomodações regionais, variantes de tratamento pronominal, apropriações históricas, indígenas, africanas, européias. É expressão peculiar do povo deseducado formalmente, marginalizado, sem acesso aos benefícios comuns aos que consideram a pureza da língua como norma única obrigatória a todos. E respeitamos do óbvio: um é o código lingüístico escrito; outro o oral. Para

falar, usamos alguns recursos e para escrever outros. O tato, por exemplo, muda a relação fala/escrita, demanda treinos não naturais, exige ritmo diverso. Falar não é escrever, e diga-se, aliás, que existem estágios de linguagem como em, função da água, há o estado gasoso, líquido e sólido. O curioso é que com a língua falada não se processa o mesmo que se dá com comidas, danças, manifestações regionais.

Ignorando os limites cerceadores emanados da elite que não consegue ver mudanças de comportamento, sem distinguir entre "errado" e "inadequado", o que pretendem os críticos é vigorar o mais puro preconceito lingüístico correlato mecânico do princípio irritante que buscar impor de maneira estática e fatal um modelo muitas vezes não dominado pelos próprios acusadores. Como se negassem ao povo o direito de mudar de nível social também pela educação gradual e dinâmica, progressiva e viável, o que pretendem os mandarins do saber é que levas de analfabetos pulem estágios de adaptação social e que mesmo pobres falem como "bem nascidos". Isto é mais do que preconceito. Defendo a regra de ouro da transformação da fala em coerência com o nível de posicionamento social. Respeitar os "erros" dos não privilegiados por ensino razoável é maneira de pensar o amplo cenário que roubou de alguns, e deu a outros, o direito à educação. Exatamente por respeitar a capacidade humana de mudança é que se evidencia a fala

consagrada apontando o caminho da democracia com direitos iguais a todos.

Outro ponto diz respeito a uma prática absurda, inscrita na tradição vulgarizada do "não li, não gostei". Quantos "críticos" ou detratores por ouvir dizer, leram o livro? A descontextualização é um recurso calhorda. Fora da sequência argumentativa, tudo parece absurdo mesmo. Quando, porém, se coloca em processo evolutivo, muda-se o sentido.

O livro em questão é aberto com indicações de conduta e prima pela consagração de supostos básicos para o aprendizado da língua escrita: coesão, clareza, observação das regras gramaticais. Convido todos a buscarem o livro da professora Heloísa Ramos e verificar o que segue à frase roubada do conjunto do argumento. Ela solenemente mostra que em vez de "nós pega o peixe" o melhor é "nós pegamos o peixe". Ironicamente, penso que na ordem política o que se dá é o inverso. Os bem colocados na escala social é que erram e pensam que pegam o peixe pela adequação lingüística. "Nós pega o peixe" é a expressão avessa, o cacete histórico, que as elites - também incultas e repletas de conteúdos lingüísticos e políticos equivocados - usam para se pensar superiores. Invertendo a lógica, o povo é que manda seu recado ao falar "errado". O que se almeja é o momento utópico em que pelo respeito, dignidade e observância do direito todos possamos dizer "nós pegamos o peixe".

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Aluguel de Carros

R\$ 39,90*
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

A emblemática política de Taubaté

Ao revelar o que nunca o fora anteriormente – “Vocês sabiam que um ministro de Brasília mandou-me soltar e ainda disse que eu não tinha cometido crime nenhum para ser detido e ter minha casa revirada pelos policiais?” (OVale 11/08/2011 página 2) –, o prefeito de Taubaté, Roberto Peixoto (PMDB), expõe o que pode ser considerado espantoso e a questionável interferência entre poderes da federação. Se ministro interferiu – como ele diz – e determinou à Polícia Federal soltá-lo após prisão, deve-se entender que houve manobra e interferência ministerial indevida, no mínimo estranha. Houve ação autoritária de Brasília para desqualificar os executores da lei e o Poder Judiciário em caso municipal. Será?

A ação da Polícia Federal não se dá à revelia da lei ou sem flagrante. Toda detenção ou prisão de envolvidos e suspeitos em atos criminosos para investigação é fundamentada em antecedentes amparados na lei, por determinação do Ministério Público e com o aval de magistrados. Ainda mais se tratando de homem público.

Na mensagem em O Vale, o prefeito de Taubaté, maliciosa ou ingenuamente, expôs a sua maneira de agir: vale-se de barganhas políticas, de instâncias superiores incógnitas e nunca revela honesta e abertamente aqueles que o anteparam ou o condenam. Portanto, sua revelação é altamente preocupante para toda a sociedade civil à margem dos acontecimentos. Como pode um ministro do Poder Executivo julgar o que compete ao Poder Judiciário e ao trabalho de investigação policial federal? Se fato verdadei-



ro, como escreveu o réu Roberto Peixoto, é emblemático, perigoso e constrangedor. Um sinal da vulnerabilidade das instituições do país.

De certa forma, o prefeito de Taubaté, enfim, expõe publicamente a sua estranha forma política de agir, valendo-se de compadrios, do seu grupo político, do poder do seu cargo público, subjulgando servi-

dores municipais, valendo-se de advogados que executam manobras e manipulações nas brechas da lei e escamoteando provas que o incriminam. Isso ficou claro no ritual da comissão processante da Câmara de Vereadores, na auditoria e sessões públicas que provaram e comprovaram as irregularidades administrativas praticadas por Roberto Peixoto. A cidade

foi lesada e é mal administrada. Nesta sexta-feira, justamente, a mesma Câmara Municipal se reúne para decidir a sua cassação. Dez votos de vereadores tiram o prefeito do cargo.

Nesse processo, ao contrário da mensagem do prefeito publicada na quinta-feira 11, não há político anônimo ou elite viciada no poder. Não há porque é Peixoto que está

no cargo e os vereadores que entendem necessária a sua cassação são conhecidos. Os indecisos e escamoteados são aqueles vereadores que praticam manobras subterrâneas no sentido de tumultuar, mascarar as irregularidades e contravenções existentes na Prefeitura de Taubaté, da escandalosa administração de Roberto Peixoto. A mídia e as constantes manifestações populares, com faixas e cartazes nas ruas, respaldam a contrariedade e repulsa dos atos praticados pelo prefeito, taxado de corrupto. É público.

Taubaté sofre esta vergonha nacionalmente. Ela não merece. Não houvesse indícios de irregularidades e provas incontesteáveis delas, nada do que ocorre estaria estabelecido da forma como está. Não haveria dezenas de ações do Ministério Público e de entidades civis contra o prefeito. Portanto, o desenvolvimento, a harmonia, o bom e histórico nome de Taubaté estariam preservados. Isso não ocorre. A ganância está, sim, no chefe do Executivo que peca religiosamente no exercício do mandato e despreza e humilha a vontade popular. Roberto Peixoto mente e diz falsa verdade ao afirmar que nada está comprovado contra ele. No legislativo está de todas as formas. No judiciário, as ações seguem o ritual para a conclusão final. Enquanto isso, a Prefeitura está paralisada, voltada somente para a blindagem do prefeito. A hegemonia municipal está nas mãos do cidadão honesto e trabalhador. E hoje será decidida a cassação do prefeito. Aqui não há golpe contra a democracia, mas ação de moralização. Não há como Roberto Peixoto não ser cassado. **□**



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br

jornal
contato



Em "Insensato Novelão", as mocinhas se punem casando com vilão

Foi assim com a linda, porém insossa, Marina, que se casou com Léo; e depois com a sôfrega Cecília, que por pouco não selou união com o pitboy

Depois do quase casamento da mocinha com o homofóbico na terça-feira, fiquei intrigado. É impressão minha, ou na novela, que as mocinhas se autoflagelam casando com os vilões? É tipo assim: o galã do bem pisa na bola (geralmente devido a alguma armação). Aí, a bela moça sofre e chora com um fundo musical beem romântico e melancólico ao fundo. Tipo Kenny G. Depois de sair da depressão, o que acontece? Ela vai lá e pimba, casa com o vilão sem caráter. Foi assim com a linda, porém insossa, Marina, que casou-se com Léo. E depois com a sôfrega Cecília, que por pouco não selou união com o pitboy. Nos dois casos, as belas trajando vestido de noiva seguiram para o altar com uma cara de quem estava indo para a forca.

E por falar em Marina. Gente, o que foi aquela cena do casal sem sal indo de jatinho para Angra dos Reis? Aliás, o avião da Vitória Drummond, usado por Pedro e Marina, é o mesmo do JN no ar? O fato é que a produção usou computação gráfica na decolagem. Mudando de assunto. E não é que o superblogueiro salvou o mundo novamente? Acho que esse Kleber foi inspirado no Ricardo Noblat. O cara é fera: apura a história, dá o furo (sem trocadilho) e ainda dá entrevista no Jornal Nacional e organiza a coletiva dos coleguinhas.



blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

Para finalizar, uma pergunta: só existe um boteco, uma balada e um carcereiro corrupto no Rio de Insensato Coração?.

Natalie Tiririca

Insensato está acabando e não se fala de outra coisa. Aos fatos. Natalie Lamour vai se dar bem. Sabe como? Virando uma "Tiririca". Isso mesmo. Depois de posar nua, a periguetete receberá convite de um partido (tipo PR) para se lançar candidata a deputada federal. Ela se elegerá com mais de um milhão de votos

usando o slogan "Não descasque o abacaxi, vote Natalie". Wanda é mais cotada para ser a assassina de Norma, a Morna. Eduardo e Hugo terão final feliz depois de assinar a união estável.

Treze, eis o número

Na reta final da novela, um bloco de 13 cenas só será entregue aos atores horas antes da gravação. Para despistar a imprensa, foram criadas cenas falsas. Por isso, não acredite em tudo que sai publicado por aí.

Outro mundo

E enquanto o mundo cai aqui e lá fora, a Marina Silva vai promover hoje, em Brasília, mais uma noite sonhática. Eu queria muito saber que tipo de verde ela anda fumando.

Sexy appeal

Uma amiga disse que ficou toda arrepiada quando o Obama olhou para a câmera com cara de bravo e disse: "Will always be a triple-A". Desde de I'll be back do derrotado governador não se ouvia algo assim, tão... assertivo.

A frase da semana

"Os filmes pornográficos poderiam ter menos história e ir direto ao assunto", diz Sandy.

Etéreo enquanto durou

O prefeito de Teresópolis foi interino enquanto durou...

Óbvio?

Manchete do site da Lusa hoje: "Título é o objetivo". Ainda bem, né não? Imagina se o objetivo fosse ser vice?

Ego

O dono do Outback do shopping Higienópolis, Daniel Mendes, colocou uma placa na porta assim: "Daniel Mendes, proprietário". Por que isso?

Feio?

Ninguém é tão feio como na identidade, bonito como no Orkut, feliz como no Facebook, simpático como no Twitter e ocupado como no MSN

Tempo que não voa

Eu nunca entendi porque a segunda é tão longe da sexta e a sexta é tão perto da segunda.

Nomes e afins

O que chama atenção na Operação Voucher da Polícia Federal é que os caras estavam desviando recursos de um convênio que previa a qualificação de profissionais de turismo no Amapá. Há turismo no Amapá?



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unita e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Leis Atômicas

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (...) §6º - As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas. Constituição da República Federativa do Brasil.

Em 2011, pelo menos dois projetos de lei foram discutidos para enfrentar um problema inadiável: o que fazer com o projeto nuclear herdado do regime de 1964, numa era em que sua utilidade é questionada face o grande risco envolvido.

Consultar a população antes

Os países amadurecidos regularmente ouvem seus cidadãos por diferentes formas de consulta. O Projeto de Lei do Senado (PLS) 139/11, apresentado em março deste ano pelo falecido senador Itamar Franco e em tramitação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), quer garantir pelo menos isto: que as populações dos locais das futuras

usinas nucleares se manifestem em referendo antes de qualquer decisão do poder público.

A aprovação deste projeto significaria não que as usinas nucleares seriam impedidas, mas que a escolha dos locais de quatro usinas nucleares projetadas, por exemplo, para o Nordeste e o Sudeste, deverá ser feita em novas bases. As três primeiras usinas foram instaladas em Angra dos Reis (RJ), antes da redemocratização e, portanto, sem qualquer consulta à população interessada. O projeto de Itamar regulamentava o §6º do art. 225 da CF, também estabelecendo critérios e margens de segurança, como áreas de exclusão, de baixa população e de afastamento dos centros populacionais.

Itamar Franco já havia apre-

sentado projeto parecido em 1974, durante a gestação do programa nuclear brasileiro do governo do general Ernesto Geisel. A motivação tinha sido o acidente da usina de Three Mile Island, nos Estados Unidos, que tinha impressionado a opinião pública internacional. Referendo deste tipo foi realizado em junho deste ano na Itália e 94% dos eleitores rejeitaram, em plebiscito, a retomada do programa nuclear.

Moratória nuclear

Outro projeto segue a tendência de países como Alemanha e Itália, de abrir mão da energia nuclear: o PLS405, de autoria do Senador Cristovam Buarque, suspende a construção de novas usinas termo-nucleares em todo o território

nacional pelo prazo de 30 anos. Na justificativa do PLS 405, seu autor afirma que a suspensão preventiva contribuirá para afastar do país o clima de incerteza sobre a energia nuclear e não restringirá as pesquisas científicas no setor.

Impacto da moratória

A participação das usinas nucleares na geração de energia no Brasil é muito baixa. No primeiro semestre de 2011, a central nuclear de Angra dos Reis produziu apenas 1.793 megawatts médios, o que não representa mais que 3,19% das necessidades do mercado. Em 2015, com a entrada em operação de Angra 3, o parque nuclear geraria 3.300 megawatts. Com mais quatro usinas, a capacidade de

geração de energia nuclear, em 2030, chegaria a 7.300 megawatts. Portanto, se o país hoje abrisse mão dessa alternativa, não faria muita diferença à geração de eletricidade. Aliás, os reatores respondem atualmente por 14% da produção de energia elétrica no mundo, de acordo com relatório da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Porém, uma eventual moratória choca-se contra os planos já existentes que preveem a construção de pelo menos mais quatro usinas nucleares até 2030. O cronograma prevê para 2019 e 2021, respectivamente, o início da operação da primeira e da segunda usinas do Nordeste. Para 2023 e 2025, estão previstos o início de operações de mais usinas no Sudeste...



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com

Na Boca do Gol

Piloto Automático, só no futebol. Limpa Taubaté!

Escriver é quase um ato involuntário em determinados momentos, como escutar uma música que você automaticamente começa a balançar a cabeça, ou acompanhar um desfile de uma bela moça na calçada ou torcer pelo time mais fraco naquele jogo de futebol em que seu time não está em campo e nada o interessa na disputa.

Existem atos, momentos, passagens que você literalmente é guiado pelo piloto automático, algum psicólogo pode explicar isso, como se não fosse necessário pensar, apenas sentir.

Escriver sobre o Taubaté é mais ou menos assim, é algo que vai brotando, as

palavras aparecem, a idéia fica clara (ou muitas vezes ainda mais confusa) e o coração que impulsiona, deixa o lugar para uma letra mais racional, para olhos mais reais, que mesmo após a vitória diante do grande rival, acredita que é necessário apontar erros, para depois comemorar os acertos.

Tudo ficou mais claro depois da vitória diante do São José. Gol de Gilsinho, torcida elogiada por comparecer em uma quarta-feira em pleno horário comercial, diretoria mais aliviada, assim como a comissão técnica e os atletas. O sol parece ter brilhado mais forte no dia seguinte, enquanto a cidade vizinha viveu momentos de turbulência. Entretanto, o clássico já se foi, o Taubaté continua na parte de baixo da classificação e o gramado que já era ruim, ficou

péssimo depois de um show, resultado: o melhor jogador do time está contundido.

Depois de folgar no meio da semana, o Burro da Central vai até Guarulhos enfrentar o Corinthians "B", que é o lanterna do grupo. Se não vencer, melhor pensar só no clássico da volta em São José e deixar o Gilsinho se preparando apenas para o clássico, afinal, o "piloto automático" de grande parte dos torcedores do Taubaté já está ligado neste jogo e na série A-3 de 2012. Apenas isso importa, e nada mais, pelo menos no futebol.

E desde já, em agosto, já rezo para que não tenha a decadente Copa São Paulo aqui em janeiro, fazer festa para outros é chato demais e arreventa com o "gramado".

Para terminar, espero que

os parlamentares da Câmara de Taubaté, marquem um golço e atenda o clamor popular, afinal honestidade será sempre a melhor política, e todos estarão atentos para esta decisão. Limpa Taubaté, "piloto automático, só no futebol". Façam que o palácio volte a ser do bom conselho.

Taubateanidades

O coração bate em azul e branco, a sirene da CTI sempre me emociona, o gosto da romã do quintal ainda está no paladar, a parada do trem incomoda, mas gostaria que tivesse bem mais.

Os ponteiros da mente estão nos que os "estrangeiros" chamam de Prédio do Relógio, a manga vem do sítio de Lobato, trapalhadas e extraterrestres no Palas, onde antes passei pe-

las Palmeiras.

Nossa Senhora nos dê Graças, nas barbas de São Francisco. Abençoada Santa Terezinha, dos lanches da madrugada e das andanças da tarde.

Velha modernidade da Independência, aconchego italiano do distrito, pastel de queijo no mercado, carnaval no clube, saudades de todos os amigos.

E mesmo com tanta sacanagem no Palácio que já foi do bom conselho, ainda acredito na sua gente e tudo pode mudar.

Mesmo morando quase do lado, o sorriso dela nos intervalos ainda me faz sonhar.

Estoura o rojão Maciel, "sorta" o Burro e vamos pra cima!





Um falso paulista na ilha do Leblon

Com o sábado acabando, fui dormir animado. Amanhã será o grande dia. Após um tempão, estou de volta ao Leblon, ilha que tem, à frente, o mar; à esquerda, o canal do Jardim de Alá; à direita, o canal da Rua Visconde de Albuquerque e atrás, a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Tentando aparentar modéstia, fui logo prevenindo minha companheira: "Olha, Nilza, não sei se teremos tranquilidade na caminhada que faremos amanhã pelo calçadão. Provavelmente a cada passo serei abordado por velhos conhecidos, alguns poucos e bons amigos que cultivei na época em que eu fui morador do Leblon. Peço-lhe um pouco de paciência e compreensão, afinal, há tempos sem passear pela praia numa manhã de domingo, terei que atender a todos". Dito isso, apaguei a luz e não dormi. Como dormir imaginando a cena gloriosa que eu já antevia para o dia seguinte?

Acordei com o sol entrando pelo quarto. Levantei-me discretamente pensando: "Teremos um longo dia pela frente". Mas não custa nada disfarçar o paulistês da minha linguagem. Já pensou entrar num bar, o Bracarense, por exemplo, e sapecar: "Três pastel e um chopps, faz favor, belo"? Não tenho nada a esconder, mas nesse primeiro domingo seria legal não dar muita bandeira.

Paramentado, segui em direção ao calçadão, palco da minha volta triunfal ao convívio com os cariocas do Leblon. Levando Nilza pela mão, respirei fundo e pisei nas pedras portuguesas como quem pisa num tapete de memórias: "Vamos andar até o canal do Jar-



dim de Alá", sugeri. Trinta metros de caminhada, se tanto, o cadarço do meu tênis novo desamarrara. Displacientemente, como convém a um típico morador do Leblon, me abaixei para amarrá-lo. Pra quê, rapaz! Uma senhora que vinha logo atrás de mim quase montou nas minhas costas. O casal atrás da senhora trançou as pernas no pescoço da coroa e assim, sucessivamente, corpos seminus e bronzeados foram se embolando numa cena dantesca e imoral que se estendeu até a Avenida Niemeyer. Não fiquei pra ver, mas ouvi dizer que os bombeiros vieram com um carro pipa para separar os corpos engavetados.

Depois de muito procurar, encontro a Nilza aos prantos. Para acalmá-la, aponto na direção das ilhas Cagarras. Estranho... Não me lembrava de que no meio do calçadão tinha um muro. Que muro coisa nenhuma! Ao esticar o braço, encaixei um direto na orelha amarrada de tanto esfregar no tatame de um garotão que levava um dogue alemão pela coleira. A galera chegou junto. "Beleza, Scud, bota o paulista pra dormir." Que apelido singelo, o do cara, não? "Scud"! Um fofo. "Aí, Isshscud, leva o velhote pro chão e finaliza ele." Me senti numa arena com o povo pedindo meu sangue. O tal do "Scud", sensível e generoso, ainda meio zozzo, decretou: "Deixa o coroa ir embora, esse cara não dá nem pra saída." Ô homem bom, esse "Scud".

Chamei minha companheira e segui caminho. Prudentemente, ela perguntou: "Vamos voltar pra casa?" De jeito nenhum! E os meus conhecidos? Seguimos caminho.

Reportagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Eleições 2012

Mais um passo (curto ou longo?)



O movimento É Preciso Mudar formado por lideranças da sociedade, empresários, técnicos e estudiosos insatisfeitos com os rumos da administração procura uma alternativa para disputar a sucessão de Roberto Peixoto. Nesse sentido foi redigida a Carta aos Taubateanos onde os três signatários - André Saiki, Antonio Jorge e Wander Cunha - assumem o compromisso de "mudar radicalmente a maneira de administrar a cidade" com ética, profissionalismo e inovação para o desenvolvimento sustentado

com justiça social de Taubaté.

Os três pré-candidatos garantem que seus objetivos "estão acima dos interesses mesquinhos como os praticados pelos políticos profissionais [e que] servir a comunidade é a meta principal do Movimento que pretende dar à Cidade um período de desenvolvimento e progresso como nunca ocorreu anteriormente".

A grande novidade desse movimento é o processo transparente e democrático que tem norteado a definição pela escolha de um candidato.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A respeito da "RETRATAÇÃO PÚBLICA", divulgada em outra página dessa edição, venho esclarecer que tal retratação é resultado de uma demanda judicial.

Tenho 44 anos de idade e 23 de cirurgião-dentista, com nome e reputação ilibados. Tenho muita honra por ter recebido de meus pais orientações sólidas de caráter e retidão de conduta.

Durante quase 10 anos, fui funcionário concursado da Prefeitura de Taubaté. Fui Gerente do Departamento de Saúde e pude ver e descobrir a maneira como as coisas realmente funcionam. Em função disso fui penalizado, perseguido, ameaçado e, há 10 meses, demitido sem justa causa pelo fato de tentar trabalhar única e exclusivamente em prol da população Taubateana.

Estejam todos certos de que um dia a verdade virá à tona e que a Justiça Divina prevalecerá.

Dr. Flávio Augusto Claro



Enquanto isso...

renatoteixeira@jornalcontato.com.br

ZYA-8

A Rádio Difusora Taubaté está completando setenta anos! Em alguns deles, talvez dois, eu estive lá, convivendo com aquele povo que vivia inventando coisas. No meu tempo era o Dito Macaco, chamado de Santos Cursino e que possuía um espírito maravilhoso, capaz de criar situações engraçadíssimas como aquele dia em que seu Emilio recebia o bispo em sua sala e o Dito anunciou pelo interfone:

- Telefone para Silva Neto, famoso comedor de Buuuuuulacha!

A voz de Silva Neto ainda soa em meus ouvidos, envolta num eco que ainda hoje é marca da emissora, no jornal do meio dia emoldurado pelas belas marchas de Philip Souza.

Houve um dia em que

durante a dramatização da crucificação de Jesus Cristo, ao vivo, o Mazzante Camilher, o inesquecível nhô Joaquim, resolveu fazer um strep tease e ia jogando peças de roupa para dentro do estúdio de gravação.

É havia também meu irmão Robson Baroni com seu inesquecível Musicalscope onde ele desfilava sua fala romântica começando sempre com a frase "Alô, menina moça!"

Eu nunca fui locutor da Difusora; meu microfone era o da Cultura, num estúdio ao lado e em frente à discoteca comandada pelos dois Turunas, Luiz e Theodoro. Quem decidia o que tocar era o Theodoro Arrael com quem eu tive uma espécie de competição ideológica musical, onde ele me apresentava de bandeja todo conteúdo da música caipira e eu tentava convencê-lo sobre a revolução que

a MPB estava promovendo.

Outro momento glorioso da Difusora foi o programa "Clube do Guri", apresentado pelo Carioca, um músico lindo com quem eu tive a honra de dividir o palco no show "Samba em Três Tempos". A musiquinha do "Clube" faz parte da memória de muitos taubateanos.

Ao longo de todos esses anos no ar, a nossa principal emissora nunca deixou de representar o espírito profundamente taubateano do Sr. Emilio Amadei Bhering que, com sua iniciativa de colocar no ar uma emissora de rádio no interior nos anos quarenta, se transformou num dos pioneiros das comunicações, em nosso País.

Contam que o pessoal da Companhia Cinematográfica Sul de Minas resolveu abrir uma rádio em Pinda e seu Emilio não gostou. Então criou

o Cine Odeon onde todas as noites ouvia-se Blue Moon antes de começar a sessão. Foi lá, no Odeon, que eu, usando das minhas facilidades de locutor menor de idade, me infiltrei nos camarotes do cinema para assistir "Conflito da Carne", um filme japonês cheio de mulher pelada.

Depois desse tempo na Difusora, nunca mais deixei de ter paixão pelo veículo. Em São Paulo, tive programas na Eldorado e na Trianon e sempre ouvindo no meio radiofônico daqui elogios ao Sr Emilio. Ter sido seu funcionário me dava um certo status, pois se eu vinha do mesmo lugar de onde vieram Celso Guisard Faria, Monteclaro Cesar, pai do Chico, Célio e Cid Moreira, entre outros, alguma coisa me credenciava a viver no mundo radiofônico com alguma naturalidade.

Seu Emilio escreveu livros sobre Taubaté e um dele que eu vivo frequentando, vem com uma dedicatória que me enche de orgulho e que a modéstia me impede de reproduzir.

De qualquer forma, foi uma honra imensa ter vivido esse tempo. Seu Emilio perdoou muitas das minhas ousadias radiofônicas, como ligar uma britadeira dentro do estúdio durante a apresentação do jornal do Abud, por exemplo, porque eu percebia nele um olhar carinhoso toda vez que olhava pra mim.

O seu Emilio é uma referência na minha vida artística e a sua Rádio Difusora, via Cultura, um exemplo do que possa ser uma verdadeira relação de amor com o público que nos prestigia.

Parabéns é pouco!

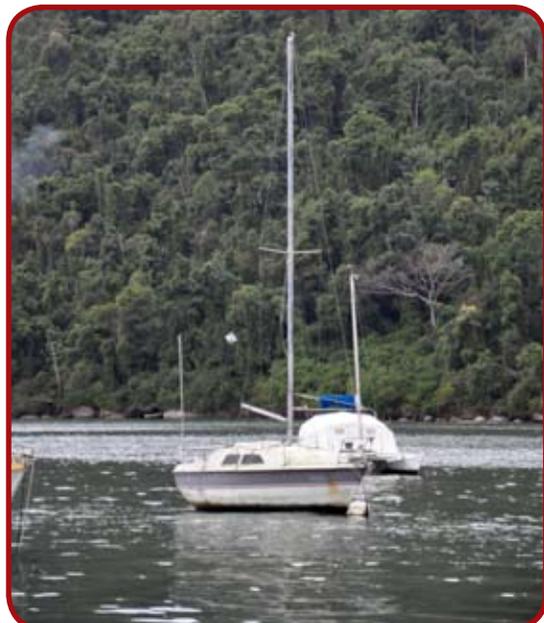
Vips

Flashes de Paraty

Paulinho ex-Blues de Almeida sonha acordado com seu veleiro dorme em berço esplêndido da Praia Grand. Ele alugou Doriedson, um construtor de barcos de madeira antes de deliciar-se

no Restaurante dos Golfinhos onde foi flagrado fumando e pensando no ex-governador José Serra e no médico Drauzio Varella sob o cartaz que proíbe fumar naquele local. No Lapinha, o melhor quiosque

da região, Arimateia dedilha seu violão enquanto o Detetive quase quebrava copos com sua voz de tenor. Detetive só parou para trocar figurinhas com Pepe Del Vecchio, amigo de velhos tempos. Isto é Paraty!



O sonho de Paulinho



Paulinho Almeida tira todas as dúvidas com o caixara construtor de barco...



No restaurante dos Golfinhos, Paulinho se vinga de Serra e de Drauzio Varella, fumando onde é proibido fumar



No Lapinha, Arimateia, ao lado da esposa, acompanha Detetive, figurinhas carimbadas de Paraty